



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Adaptabilidade de Carreira: um estudo sobre Estudantes de Primeira Geração
<b>Autor</b>	INAJÁ TAVARES
<b>Orientador</b>	ANA CRISTINA GARCIA DIAS

## **Adaptabilidade de Carreira: um estudo sobre Estudantes de Primeira Geração**

Aluna: Inajá Tavares

Orientadora: Ana Cristina Garcia Dias

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Nos últimos anos, percebe-se um aumento da diversidade populacional dos estudantes que compõem o Ensino Superior (ES) no Brasil. Tal mudança se dá graças à expansão do mesmo, conjuntamente ao implemento de políticas públicas que favorecem a inclusão de minorias na universidade. Assim, segmentos populacionais que tradicionalmente não ingressavam no ES, passam a se inserir neles. Esse é o caso dos estudantes de primeira geração, aqueles cujos pais não possuem ES. Sabe-se que estudantes de Primeira Geração (PG) costumam apresentar maiores dificuldades em relação ao contexto universitário, quando comparados a estudantes que possuem pais com nível superior. Uma vez que há evidências de que os estudantes de PG experienciam o ES de maneira diferente de outros alunos, especialmente no que diz respeito ao desempenho acadêmico, questiona-se também se podem existir diferenças no modo como constroem suas carreiras. A construção da carreira implica o desenvolvimento de competências para exploração vocacional, tomada de decisão e planejamento de futuro, indicando a capacidade do indivíduo de lidar com transições de carreira, tanto esperadas quanto não esperadas – o que é chamado de adaptabilidade de carreira. O objetivo do presente estudo foi comparar estudantes de PG com estudantes que não são de PG quanto aos níveis de adaptabilidade de carreira. Uma vez que a literatura mostra maiores dificuldades acadêmicas entre os estudantes de PG, espera-se que estes estudantes também apresentem menores níveis de adaptabilidade de carreira. Participaram desse estudo 366 estudantes, sendo 99 de primeira geração e 267 não de primeira geração, com idade entre 18 e 30 anos, não trabalhadores e a partir do segundo ano de faculdade. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e à Escala de Adaptabilidade de Carreira. A comparação do nível de adaptabilidade de carreira entre os grupos foi feita através de uma análise de covariância, tendo como covariáveis: a idade, o semestre e a renda familiar. Os resultados mostraram uma diferença significativa ( $p=0,031$ ) na adaptabilidade de carreira entre estudantes de PG ( $M=3,78$ ;  $DP=0,61$ ) e não de PG ( $M=3,61$ ;  $DP=0,62$ ), tendo os estudantes de PG obtido escores mais elevados de adaptabilidade. Este resultado contraria a hipótese estabelecida. Pode-se pensar que a entrada na universidade e as percepções da possibilidade de ascensão social que ela oportunizaria aos estudantes de PG (mais do que aquela percebida pelos demais estudantes) podem ser fatores motivadores que levam a um maior investimento e reflexão sobre o futuro profissional, o que, por sua vez, se reflete em maiores níveis de adaptabilidade de carreira.